



PERCEPÇÕES DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM ACERCA DOS INDIVÍDUOS ATUANTES NA DETERMINAÇÃO DO SEU TIPO DE PARTO

Camila da Silva Pereira¹, Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz²

Resumo: é notável a influência da atuação de outros indivíduos sob a escolha da via de parto da mulher, nessa perspectiva, dando margem nessa perspectiva, há uma grande possibilidade de interferência no desejo da parturiente em relação ao seu tipo de parto. Objetivou-se identificar e compreender através das percepções de mães acadêmicas de enfermagem a atuação de indivíduos participantes na escolha e determinação do seu tipo de parto. Trata-se de um estudo qualitativo, desenvolvido remotamente com 16 mães do curso de enfermagem. Realizou-se a coleta entre julho e agosto de 2020, por meio de grupo focal *online* pela plataforma *Google Meet*, utilizando roteiro pré-validado e semiestruturado. Os discursos foram gravados e analisados com base no Discurso do Sujeito Coletivo. Pôde-se identificar grande participação da equipe médica, seguida de decisões dialogadas com os companheiros, escolha própria e influência familiar materna na escolha e determinação do tipo de parto. Compreendeu-se que essas participações foram consideradas decisivas para a via de parto realizada, com destaque a cesariana, sendo a mais realizada.

Palavras-chave: Acadêmica de enfermagem. Vivências. Assistência obstétrica.

1. Introdução

A assistência à parturição ao longo dos anos vem sofrendo grandes transformações, em que anteriormente se caracterizava como um evento predominantemente domiciliar, com grande protagonismo da mulher e também das parteiras. No cenário atual, há predominância da inserção de profissionais capacitados e todo o contexto hospitalar (SILVA *et al.*, 2020).

É notório o peso significativo que as opiniões e atuação de outros indivíduos assumem na escolha da via de parto da gestante, nesse contexto é dado margem para um espaço de contato entre os ideais da mulher e o que será determinado (SILVA; SILVA; MELO, 2019). Estudo realizado com puérperas mostrou que além dos profissionais de saúde, a família pode ser um fator influenciador de modo que, por vezes, a segurança vislumbrada do familiar pela operação cesariana acaba sobressaindo (O'DONOVAN; O'DONOVAN, 2018; ARIK *et al.*, 2019).

É de extrema relevância que a mulher em todo o seu período gravídico, tenha a oportunidade de relatar as suas expectativas, aflições e questionamentos com relação ao parto. Com isso, têm-se especialmente o enfermeiro(a), que é instruído desde a graduação a buscar o desenvolvimento de estratégias, e fornecer atenção humanizada por meio de boas práticas

1 Universidade Regional do Cariri, e-mail: camila.pereira@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, e-mail: rachel.barreto@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



obstétricas, capazes de assegurar junto à equipe assistência digna (MOTA *et al.*, 2021).

2. Objetivo

Identificar e compreender através das percepções de mães acadêmicas de enfermagem a atuação de indivíduos participantes na escolha e determinação do seu tipo de parto.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa realizado remotamente em uma Instituição de Ensino Superior (IES) cearense. A coleta de dados ocorreu durante o período de julho a agosto de 2020 tendo como participantes de estudo 16 mães acadêmicas de enfermagem, incluídas na pesquisa a partir do critério de idade mínima de 18 anos e já ter experienciado o processo de parturição. Foram excluídas aquelas que apresentavam limitações de acesso à internet que prejudicavam ou inviabilizavam a compreensão e participação nos encontros.

Realizou-se a coleta por meio de Grupo Focal (GF) online junto às participantes, utilizando a plataforma de comunicação *Google Meet* versão 2020, com auxílio de breve roteiro semiestruturado, contendo questões direcionadas para o objetivo do estudo. Anteriormente à coleta, validou-se o instrumento usado através de um pré-teste com residentes em obstetrícia da mesma IES, que já vivenciaram o trabalho de parto, possibilitando então verificar lacunas na aplicação e ajustá-las.

Diante ao convite para participar do estudo, todas as participantes leram e aceitaram eletronicamente e voluntariamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) clicando no botão “aceitar” e no botão “enviar” em um documento criado no programa *Google Forms*. Os encontros aconteceram entre o tempo estimado de 1:00h à 1:30h, em duas sessões de grupo focal contendo oito participantes em cada.

Os momentos foram conduzidos por uma mediadora previamente preparada para aplicação das questões e condução do GF. Estiveram também presentes nos grupos uma relatora e uma observadora, registrando as falas, as expressões faciais, os aspectos mais relevantes da discussão, e controlando as ferramentas audiovisuais *online*. Os discursos oriundos da coleta foram gravados pela própria plataforma de comunicação utilizada, sendo em momento oportuno atentamente e repetidamente ouvidos e transcritos.

Posteriormente, foram organizados e trabalhados com base no Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Para as transcrições das falas das participantes na íntegra aplicou-se uma codificação individual condizente a sigla para acadêmica de enfermagem (AE) e a ordem de entrada no GF *online*, por exemplo, AE1, AE2, AE3, AE4 e assim por diante, como forma representativa de sua participação, preservando, portanto, o anonimato.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Esta pesquisa foi apreciada e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do local de estudo, CAAE nº 32323520.2.0000.5055, parecer nº 4.050.608, atendendo aos aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos.

4. Resultados

O perfil das 16 participantes apresentou uma média de idade de 28,3 anos, estando cinco acadêmicas no oitavo semestre, três no décimo, duas no quarto, sexto e nono e uma no primeiro e quinto semestre. Destas, oito mães tiveram uma gestação e as demais mais de uma, 11 inferiram história de parto cesariano, cinco parto normal, duas informaram ter vivenciado as duas experiências e três um aborto.

Conforme o questionamento em GF: “Quem participou na escolha e determinação do tipo de parto?” Foram encontradas expressões chaves que resultaram em quatro ideias centrais, sendo expostas no quadro 1.

Quadro 1 – Discurso do Sujeito Coletivo – participação de profissionais de saúde, companheiro e familiares na escolha e determinação do tipo de parto. Crato-Ceará, Brasil. 2022.

Quem participou na escolha e determinação do tipo de parto?	
Ideia central	DSC
Escolha da equipe médica	<i>Em conversa com o médico, e escolha totalmente da equipe médica, disseram que seria melhor o parto cesáreo, se tinha muita confiança, então tive essa influência.</i>
Escolha dialogada com o companheiro	<i>Sentado com o meu esposo e a gente conversou sobre isso, porque quando eu fiquei grávida a gente começou a se preparar. Sempre estive comigo nos meus pré-natais, a gente sempre falou muito do parto, ele sempre incentivou a ter parto normal, então quando eu falei que não queria mais esperar, ele ligou pra médica, só que assim de tanto descaso o dia todinho, foi uma escolha nossa, e a cesárea foi uma saída naquele momento, porque não é só a dor é o cansaço de você deitar e não conseguir dormir, já com 24 horas.</i>
Escolha da parturiente com auxílio do médico	<i>Foi eu mesma e da decisão médica, do último parto foi isso.</i>
Influência da mãe	<i>A minha mãe que influenciou muito a querer o parto cesáreo, porque as experiências dela foram três cesáreas e ela disse que no parto normal eu ia sofrer muito.</i>

Percebeu-se que o profissional médico foi o principal participante na decisão e determinação da via de parto, da maior parte das mães acadêmicas

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



de enfermagem. Corroborando com esse achado, entre as puérperas entrevistadas por Cunha *et al.* (2021) foi possível notar que houve pouca participação das mulheres na decisão definitiva acerca da via desejada, uma vez que os médicos acabavam induzindo ou sobrepondo suas escolhas.

Ademais, o acompanhamento de gestantes exclusivamente por médicos pode ser um fator contribuinte para a mínima participação efetiva na escolha da via de parto. Nesse sentido, outros profissionais como enfermeiro obstetra pode estar atuando, sendo necessário que todos contribuam para que ocorra a facilitação da participação da mulher no processo de parto, seguindo o modelo baseado nos princípios da humanização com a imposição do respeito, intersubjetividade, empatia, vínculo, oportunizando a parturiente e sua família a possibilidade de escolha relacionadas com seus valores e suas crenças (CUNHA *et al.*, 2021; BRASIL, 2014).

Dialogar a escolha e a determinação do tipo de parto com o companheiro, se faz importante uma vez que a tendência é de compartilharem os cuidados pós-parto e a maternidade juntos, assim, a decisão é potencialmente um espaço de poder do casal, que firmemente pode assumir a direção do processo de nascimento, prezando que esse seja realizado de forma humanizada e segura, dessa maneira entende-se que não só as mães, mas os pais também podem experimentar sentimentos frente ao medo do inesperado, das responsabilidades inerentes ao seu novo papel, e as emoções que esse momento desencadeia, então a escolha e o acompanhar da determinação do parto se faz essencial para o cômputo (COLLAÇO *et al.*, 2017).

As limitações do trabalho em questão, envolveram a dificuldade de participação de algumas acadêmicas por meio virtual, onde algumas vezes essas puderam expor suas percepções somente através do microfone acionado, mantendo a *webcam* desligada. Destaca-se também escassez de estudos na literatura que abranjam acadêmicas de enfermagem envolvendo suas concepções e vivências de parto.

5. Conclusão

Identificou-se a partir dos discursos apresentados grande atuação na escolha e determinação do tipo de parto da equipe médica, sendo esta predominante, seguida de decisões dialogadas com os companheiros, escolha própria e influência familiar materna. Compreendeu-se a partir das percepções que essas participações foram consideradas decisivas para a via de parto realizada, tendo destaque neste estudo a cesariana, sendo a mais realizada. Neste contexto, infere-se a importância do apoio dos profissionais ao protagonismo materno e o acolhimento ativo da parturiente, seus familiares e suas crenças, respeitando as escolhas que vão de acordo com o bem-estar do binômio mãe-filho.

6. Agradecimentos

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



À agência de fomento Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) e ao programa PIBIC-URCA pela oportunidade de desenvolver esta pesquisa.

7. Referências

ARIK, R. M. et al. Perceptions and expectations of pregnant women about the type of birth. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 72, p. 41–49, 1 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos Humaniza SUS, Volume 4 - Humanização do parto e do nascimento. Universidade Estadual do Ceará. Brasília (DF), 2014.

COLLAÇO, V. S. et al. O significado atribuído pelo casal ao parto domiciliar planejado, assistido pelas enfermeiras obstétricas da equipe hanami. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 26, n. 2, 5 jun. 2017.

CUNHA, A. L. S. F. D et al. Humanização durante o trabalho de parto normal e cesárea. **Global Academic Nursing Journal**, v. 2, n. Spe.1, p. e98–e98, 2 jun. 2021.

MOTA, J. F. et al. Saberes e experiências de gestantes sobre autocuidado puerperal e cuidado do/a recém-nascido/a mediante práticas educativas. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 9 fev. 2021.

O'DONOVAN, C.; O'DONOVAN, J. Why do women request an elective cesarean delivery for non-medical reasons? A systematic review of the qualitative literature. **Birth**, v. 45, n. 2, p. 109–119, 1 jun. 2018

SILVA, M. M. D. J; SILVA, S. C. B; MELO, G. A. Autonomia da gestante na escolha do tipo de parto. **Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo**, v. 21, n. 2, 26 nov. 2019.

SILVA, T. P. R. D. et al. Fatores associados ao parto normal e cesárea em maternidades públicas e privadas: estudo transversal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20180996, 31 jul. 2020.